



## Trabalhos Científicos

**Título:** Reanimação Neonatal: Relação Com Fatores Gestacionais Maternos E Prognóstico À Curto Prazo

**Autores:** GABRIELE BELNIOWSKI MENDES (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA CAROLINA GASPAR DE CAMPOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), ADRIANA SAITO JASPER (UNIVERSIDADE POSITIVO)

**Resumo:** Introdução: O nascimento representa a mais importante fase de transição fisiológica da vida humana. Durante o período pós natal, intercorrências podem levar as diversas morbidades e sequelas de acordo com sua gravidade. Objetivos: avaliar fatores gestacionais associados à necessidade de reanimação neonatal na sala de parto e correlacionar a necessidade das manobras com morbidade neonatal a curto prazo. Métodos: análise de prontuários dos recém nascidos (RN) internados na unidade de tratamento intensivo (UTI) neonatal no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2018. Resultados: Foram coletados dados dos 324 RNs internados na UTI neonatal. A necessidade de reanimação neonatal foi de 44 da amostra e relacionou-se significativamente com os seguintes critérios: de todos os RN submetidos a cesárea 56,9 foram reanimados e 75 quando a mãe já havia sido submetida a cesariana anterior. Com relação aos RNs polidrâmnios 83, necessitaram das manobras. O líquido amniótico meconial também apresentou-se como fator de risco, visto que 72,4 dos RN meconiais necessitaram de manobras, que também mostrou-se fator de risco para ventilação mecânica invasiva, na qual 73 haviam necessitado de reanimação neonatal. Com relação ao prognóstico de curto prazo a necessidade de reanimação em sala de parto se relacionou significativamente com o desenvolvimento de Síndrome do Desconforto Respiratório (78,47), retinopatia da prematuridade (72), persistência do canal arterial (61) e displasia broncopulmonar (85,7). Conclusão: A necessidade de reanimação neonatal relaciona-se à múltiplos fatores, como maternos, relacionados ao parto e próprios do RN. A assistência adequada à gestante em seu pré-natal e ao RN na sala de parto é fundamental para prevenir o aparecimento das lesões asfíxicas, que levam à morbimortalidade neonatal. A reanimação neonatal rápida e efetiva pode reduzir a presença de sequelas neurológicas, que acarretam prejuízos para a qualidade de vida da criança e de sua família.